

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELO CF



PREPARAR O AMBIENTE DA VIGÍLIA DE ORAÇÃO

- Cruz Grande colocada em local de destaque (Usa-la também para o momento de Adoração);
- Vela grande, junto à Cruz e recipiente para colocar todos os papéis das disposições de Espírito e compromissos;
- Média luz, foco a apontar para a Cruz e outras velas para dar ambiente
- Pode-se escolher outros cânticos, em vez dos sugeridos.

[Musica Inicial] - «56. DÁ-ME AMOR, DÁ-ME HUMILDADE»

Introdução

[Moderador da Vigília]: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém

Reunimo-nos aqui hoje para estar com o Pai e pedir-lhe de forma especial que olhe por todos aqueles que se encontram no CF. Que esta Vigília que agora iniciamos nos ajude a cada um de nós aqui presentes na nossa caminhada e ilumine o caminho de todos os jovens em convívio.

[Leitor]: Misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado. (Misericordiae Vultus, 2).

[Moderador da Vigília]: Na primeira parte da vigília de oração somos desafiados a deixar-nos tocar pelo olhar de misericórdia que Jesus nos dirigiu ao chamar-nos pelo nome, e que continuamente olha cada um de nós com a mesma ternura que da primeira vez. Jesus não se cansa de olhar o nosso mundo. Um olhar que quer transformar e dar sentido à nossa existência. Um olhar que nos respeita e nos levanta. Um olhar que nos desinstala e nos faz mover através da Palavra que nos penetra o coração.

E porque nem sempre nos deixamos tocar por este olhar de Jesus, ao longo da meditação que vamos ouvir coloquemos nos papelinhos coloridos (símbolo da diversidade única de cada um) as disposições de espírito que nos impedem de sentir esse “toque” de Jesus no nosso coração;

1ª Parte

[Leitor] - Tocados pela Misericórdia do Pai

LEITURA DO EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS (Lc 15, 11-32)

Disse ainda: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.' E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si, disse: 'Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.' E, levantando-se, foi ter com o pai. Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. O filho disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.' Mas o pai disse aos seus servos: 'Trapei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.' E a festa principiou. Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. Disse-lhe ele: 'O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.' Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse. Respondendo ao pai, disse-lhe: 'Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.' O pai respondeu-lhe: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.'»

Reflexão

[Leitor] – (O Filho mais Novo)

– A história do filho pródigo começa com um pedido claro ao Pai: dá-me o que é meu por direito. Mas esta atitude não é um simples pedido. É na verdade uma afirmação do “Eu” que exclui o Pai: “Eu não preciso de Ti”. Esta exclusão do Pai da vida do filho é a fonte de todo o Drama desta Parábola mas é essencialmente a fonte de todo o mal, de todo o Pecado. Esta não é mais do que a vivência da minha vida sem Deus. Se olharmos com atenção para a nossa vida, apercebemo-nos que muitas vezes agimos assim para com Deus – exigimos, pedimos, queremos tudo de Deus e por vezes sem oferecer nada em troca. Não damos espaço para que Deus se manifeste em nós através da nossa entrega a Ele. Ele efectivamente deu-nos tudo na Cruz porque nos permitiu ver a Vida eterna.

Mas o que oferecemos nós para ter essa mesma Vida?

[Pausa] [Dedilhado]

[Leitor] – (O Filho mais Velho)

- Depois do trecho do regresso do filho mais novo, centremos a nossa atenção no Filho mais velho. Ele é de facto, uma personagem desconcertante. Sempre viveu na casa do Pai, mas sempre se sentiu longe dela. Segue à risca todas as ordens do Pai, mas ressent-se de não receber recompensas, comporta-se como um “escravo obediente”, capaz de fidelidade mas incapaz de amar. Por isso não compreende o amor que perdoa.

E nós, será que compreendemos? Ou centramos as nossas atitudes para com o nosso próximo (e muitas vezes de nós para nós próprios) na justiça “cega” sem margem para arrependimento e perdão?

[Pausa] [Dedilhado]

[Leitor] – (O Pai)

- Foquemos agora a nossa atenção no Pai. A personagem que parece ser sempre secundária durante todo o evangelho é na verdade a personagem principal pelo seu acto de união, de Família, de amor e misericórdia infinita. O Pai, representa Deus, que nos mostra que a Misericórdia está fundamentada no amor. A prova disso é a forma como a parábola apresenta o encontro do pai com o filho mais novo que estava afastado, esperou este tempo todo por ele,

e depois corre de braços abertos para o receber, e quando o recebe não lhe pergunta onde andou nem o que esteve a fazer, mas devolve-lhe a dignidade de um filho que se arrependeu. Como com o filho mais novo em que “correu para o abraçar”, com o filho mais velho, este Pai vendo que ele não queria entrar, sai e vem em sua busca e através de súplicas bondosas, pede que participe na sua alegria que apenas será completa com a reconciliação e a unificação da família.

A misericórdia é este movimento de amor que leva o Pai a perdoar permitindo aos filhos fazer a experiência de reaproximação do Pai.

Pensemos na nossa vida... o que nos tem impedido de sentir esta misericórdia do Pai no nosso coração? O que precisamos de mudar a nos arrepender para sentir esta “alegria” e “amor” abundantes do Pai (Deus)?

[Pausa] [Dedilhado]

Conclusão

[Moderador da Vigília]: Em síntese, podemos constatar que os dois filhos são ambos filhos pródigos, porque ambos são exemplo de negação que conduz ao pecado. A vida definitiva só volta a acontecer quando cada um descer à pobreza de si mesmo, ao seu próprio nada, e assim encontrar o acolhimento, a reconciliação, a ternura, a alegria e a misericórdia de Deus que se revela na figura deste pai misericordioso.

Nesta Parábola somos “tocos” pelo olhar de Cristo, que vê «o que há de mais autêntico em cada pessoa, isto é, a imagem de seu Pai», continua a ser fonte de interpelação para o agir dos cristãos: «O seu [de Jesus] amor cura as nossas miopias e incita-nos a olhar mais além, a não nos determos nas aparências ou no politicamente correto».

«O seu olhar transforma os nossos olhares, o seu coração transforma o nosso coração. Deus é Pai que procura a salvação de todos os seus filhos.»

Deixemo-nos contagiar por este Olhar, Amor e Misericórdia que perdoa tudo.

[Música] - «114.PAI»

[Moderador da Vigília] : Nesta 2ª parte da nossa Vigília, centremos ainda mais o nosso olhar na CRUZ....

"Algumas pessoas não-cristãs podem perguntar-se: porquê 'exaltar' a **cruz**? Podemos responder que nós não exaltamos uma cruz qualquer ou todas as cruzes: exaltamos a Cruz de Jesus Cristo, porque é nela que foi revelado o máximo amor de Deus pela humanidade."

"A Cruz de Jesus exprime duas coisas: toda a força negativa do mal e toda a suave onipotência da misericórdia de Deus. A Cruz parece decretar o fracasso de Jesus, mas, na realidade, marca a sua vitória. No Calvário, aqueles que o injuriavam, diziam: 'Se és Filho de Deus, desce da cruz'. Mas a verdade era o oposto: justamente porque era o Filho de Deus, Jesus estava ali, na cruz, fiel até ao final, ao desígnio do amor do Pai. E exactamente por isso Deus 'exaltou' Jesus, dando-lhe uma realeza universal."

Quando olhamos para a Cruz onde Jesus foi pregado, contemplamos o sinal do amor infinito de Deus para cada um de nós e a raiz da nossa salvação. "Daquela Cruz vem a misericórdia do Pai que abraça o mundo inteiro. Através da Cruz de Cristo, venceu-se o mal, a morte foi derrotada, a vida foi-nos doada e a esperança restituída. A Cruz de Jesus é a nossa única e verdadeira esperança!".

(Papa Francisco in festividade do dia: a Exaltação da Santa Cruz)

[Leitor] – (Agradecidos pela Misericórdia)

"Senhor Jesus Cristo, nós vos louvamos e bendizemos porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo".

(Oração de São Francisco)

[Momento para ADORAÇÃO DA CRUZ]

(se possível ao estilo de Taizé, com a Cruz deitada e cada pessoa é convidada, a fazer a sua oração, de joelhos, junto há Cruz)

[Dinâmica] (deixar no momento da adoração da Cruz as disposições de espírito escritas na 1ª parte, junto há Cruz e retirar papelinho branco (sinal de alma renovada para um novo compromisso))

[Musicas durante todo o momento]

(Sugere-se: **Adoramus te Christe benedicimus tibi, quia per crucem tuam redemisti mundum, quia per crucem tuam redemisti mundum.**

(Adoramos-Te Cristo e bendizemos-Te,
porque na Tua cruz remistes o mundo.)

Jesus, remember me when you come into your kingdom.

Jesus, remember me when you come into your kingdom

(Jesus, no teu Reino lembra-te de mim.)

[Música] - «126. RUÍNAS»

(Intercalar Musica, com estas preces/suplicas e momentos de silencio)

Os nossos corações estão inquietos. Ocupam-se de tudo e não encontram tempo para estar Contigo. Ainda não compreenderam o Teu amor. Toca, Jesus, nos nossos corações, para que não se percam vagueando sem rumo, mas encontrem repouso em Ti, Senhor, que com o perdão nos abras uma fonte inesgotável de paz. Jesus, filho de Davi, tem Misericórdia de nós e cura-nos de todas as preocupações supérfluas!

(Permanecer em silêncio e/ou musica diante da cruz)

Sei que és o Senhor todo-poderoso. Todavia rebaixas-te Te até à humilhação, para ficares perto de cada um de nós. Mas, porém, quantas vezes nem nos damos conta da Tua presença. Permanecemos frios e distantes, e por isso Te ofendemos facilmente. Jesus, filho de Davi, tem Misericórdia de nós e ajuda-nos a ver-te em cada momento das nossas vidas.

(Permanecer em silêncio e/ou musica diante da cruz)

Os nossos corações estão cheios de insatisfações, de sentimentos de vingança, de ódio, de mau humor... e o quanto é difícil esquecer as ofensas recebidas! Carregando, por muito tempo, o desejo de vingança, e assim tornando mais difícil a nossa vida. Jesus, filho de Davi, tem Misericórdia de nós e Com a Tua mansidão, amolece a nossa dureza!

(Permanecer em silêncio e/ou musica diante da cruz)

Jesus! Cura a alma e o coração dos jovens deste Convívio Fraterno. Cura os que ainda estão sentados à sombra da morte. Cura tudo o que o pecado fez adoecer... Jesus, filho de Davi, tem Misericórdia de nós!

(Permanecer em silêncio e/ou musica diante da cruz)

Jesus, o quanto somos seres insatisfeitos, envolvidos em lutas e discórdias. E quantas vezes acabamos por descarregar a culpa em Ti, Senhor! Não nos damos conta de que a causa única de nossa infelicidade é o pecado... Cura-nos... Jesus, filho de Davi, tem Misericórdia de nós!

(Permanecer em silêncio e/ou musica diante da cruz)

Jesus, neste momento de oração olha com especial atenção por todos os jovens que se encontram no convívio fraterno. Que a tua palavra e alegria sejam a essência destes dias de proximidade contigo. Faz com que possas brilhar em cada um dos seus rostos. Jesus, filho de Davi, tem compaixão de nós!

[Musica] - « 39. AVÉ MARIA, GRATIA PLENA»

[Leitor] - **Maria, Mãe de Misericórdia**

O nosso pensamento volta-se agora para a Mãe da Misericórdia. A doçura do seu olhar acompanha-nos, para podermos todos nós descobrir a alegria da ternura de Deus. Ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Na sua vida, tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne.

A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor. Escolhida para ser a Mãe do Filho de Deus, Maria foi preparada desde sempre, pelo amor do Pai, para ser a Arca da Aliança entre Deus e os homens. Guardou, no seu coração, a misericórdia divina em perfeita sintonia com o seu Filho Jesus.

O seu cântico de louvor, no limiar da casa de Isabel, foi dedicado à misericórdia que se estende de geração em geração (Lc 1, 50). Também nós estávamos presentes naquelas palavras proféticas de Nossa Senhora.

Isto servir-nos-á de conforto e apoio no momento de atravessarmos a Porta Santa para experimentar os frutos da misericórdia divina. Ao pé da cruz, Maria, juntamente com João, o discípulo do amor, é testemunha das palavras de perdão que saem dos lábios de Jesus. O perdão supremo oferecido a quem O crucificou, mostra-nos até onde pode chegar a misericórdia de Deus.

Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém.

Dirijamos-Lhe a oração, antiga e sempre nova, da Salve Rainha, pedindo-Lhe que nunca se canse de volver para nós os seus olhos misericordiosos e nos faça dignos de contemplar o rosto de misericórdia, do seu Filho Jesus.

(Papa Francisco, Bula Misericordiae Vultus, 24)

[Moderador da Vigília] - **Salvé Rainha** (para se rezar em conjunto)

Salvé, Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve!

A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva.

A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

Eia, pois, advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei.

E, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto do Vosso ventre.

Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

[Música] - «62. DEUS TU ÉS O CRIADOR...»

[Leitor] – (Conclusão do momento de Adoração da Cruz)

O seguidor de Jesus oscila entre o mundo e Deus. É tão familiar com Deus que admira a variedade e a multiplicidade do mundo, e não teme o mundo com toda a sua complexidade. E é tão familiar com o mundo que sente o Espírito de Deus, que trabalha no mundo, em todos os lugares e da maneira mais inesperada, desenvolve um olhar capaz de descobrir os sinais de esperança que existem no mundo; um olhar afetivo, marcado pela ternura, pela compaixão e por isso gerador de misericórdia; um olhar que compromete solidariamente.

Na Cruz de Jesus, portanto, é-nos oferecida uma nova forma de sentir o mundo: “tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus”. O madeiro onde Jesus de Nazaré morreu não é belo aos olhos humanos, não gratifica os nossos sentidos; não é a marca de um “país católico”, nem a divisa da cristandade... É e será sempre fonte de origem de um novo modo possível de ver e ouvir o mundo, de olhar quem somos e como é Deus.

[Música] - «92. MARAVILHAS» (durante o cântico voltar a colocar a Cruz posição que estava no início da Vigília)

3ª. Parte

[Leitor]: Deus envia-nos a cada um de nós a ser missionários através do Evangelho. Esta assume-se como a nossa grande missão, através da sua palavra e forma de vida mostrar-mos Cristo aos outros à nossa volta.

“A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos pelo olhar misericordioso de Deus, que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos”.

(Evangelii Gaudium, 264)

(sentados)

[Moderador da Vigília]: Nesta 3ª parte da nossa vigília, sintamos o envio a ser Discípulos Missionários da Misericórdia. Todo aquele que se deixa abraçar pela Misericórdia de Deus, compromete-se a ser misericordioso para com os outros, como o Pai o é. “Na misericórdia, temos a prova de como Deus ama. Ela dá tudo de si mesmo, para sempre, gratuitamente e sem pedir nada em troca.”

(Misericordiae Vultus, n. 14)

[Leitor] - Enviados a ser Discípulos-missionários da Misericórdia

Leitura da Primeira Carta de S. João (1 Jo 4, 7-16)

“Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus. Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida. É nisto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados. Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros. A Deus nunca ninguém o viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós. Damos conta de que permanecemos nele, e Ele em nós, por nos ter feito participar do seu Espírito. Nós o contemplámos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Quem confessar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. Nós

conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.”

[Leitor]: “A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1Jo 4,10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa! Como consequência, a Igreja sabe «envolver-se». A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho.”

(Cf. Evangelii Gaudium, 24.114)

[Pausa]

[Moderador da Vigília] : No Diário de Santa Faustina, na pág. 742, escreve-nos “Eu te indico três maneiras de praticar a misericórdia para com o próximo: a primeira é a acção, a segunda a palavra e a terceira a oração. Nessas três formas repousa a plenitude da misericórdia, pois constituem uma prova irrefutável do amor por Mim. É deste que a alma glorifica e honra a Minha misericórdia.”

Seguindo esta indicação de Deus a Santa Faustina, e depois desta noite já termos vivido duas destas “a palavra e a oração” é chegado o momento de praticar a 1ª “a acção”, assim somos todos convidados durante os próximos momentos a escrever (na folha branca) que “nasceu” da Cruz de Cristo no nosso Espírito, como Compromisso pessoal, “um gesto concreto de Misericórdia para com o meu próximo” para realizar ainda durante este tempo Pascal.

[Pausa] [Dedilhado]

(Tempo para escrever, como Compromisso pessoal, “um gesto concreto de Misericórdia para com o meu próximo” para realizar ainda durante este tempo Pascal)

[Musica] - «124. RECEBE-ME»

(Dinâmica de entregas dos papelinhos com os Compromissos aos pés da cruz)

(Permanecer em pé, em meia-lua junto ao local onde está a Cruz)

[Moderador da Vigília]: Na Cruz de Jesus, é-nos oferecida uma nova forma de sentir o mundo: “tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus” E como forma de praticar esses sentimentos em acções concretas, olhemos com os “olhos de Cristo” cada um dos nossos Irmãos presentes nesta vigília e num “Gesto de Misericórdia”, leve-mos a cada um deles a Paz de Cristo.

[Musica] - «25. A PAZ ESTEJA»

(Rezar em conjunto e todos unidos o Pai Nosso e Oração Final)

Pai-Nosso

Oração Final

Senhor, desejo transformar-me toda(o) na Misericórdia e ser o vosso vivo reflexo. Que o mais grandioso atributo de Deus, a sua insondável Misericórdia, possa penetrar pelo meu coração e através da minha alma em direcção aos outros.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus olhos sejam misericordiosos: que não suspeite de ninguém e não julgue segundo as aparências exteriores. Que eu apenas observe o que é belo na alma do próximo e que vá em seu socorro.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus ouvidos sejam misericordiosos: que eu esteja sempre atenta(o) às necessidades dos outros, e os meus ouvidos não sejam indiferentes às dores e aos gemidos do próximo.

Ajudai-me, Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa: que eu nunca diga mal dos outros, mas tenha para cada um, palavras de consolação e de perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que as minhas mãos sejam misericordiosas e cheias de boas obras: que só possa fazer bem ao próximo, reservando-me os trabalhos mais duros e difíceis.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus pés sejam misericordiosos: que eu esteja sempre pronta(o) a ir ajudar o meu próximo, dominando o próprio cansaço e fadiga. Que o meu verdadeiro descanso seja servir os outros.

Ajudai-me, Senhor, para que o meu coração seja misericordioso: que eu sinta todos os sofrimentos dos outros. A ninguém negarei o meu coração. Que eu conviva sinceramente, mesmo com os que sei que hão-de abusar da minha bondade. Que, por mim mesma(o), me encerrarei no Misericordiosíssimo Coração de Jesus e guardarei silêncio sobre os meus próprios sofrimentos.

Ó meu Senhor, que habite em mim a vossa Misericórdia, Ó meu Jesus, transformai-me em Vós, já que tudo podeis.

[Música] - «78. FOGO DE DEUS»

(queimar (na vela grande) os estados de espírito e compromissos para ambos chegarem a Deus)

[Música Final] - «81.GRAÇAS»

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Cruz (de um tamanho visível, conforme o esquema será utilizada para fazer ambiente e para o momento de adoração);
- Suporte (exemplo: 1 ou 2 tijolos ou bancos) para colocar a Cruz ao Estilo de Taizé para o momento de adoração;
- Canetas;
- Papeis (pequenos coloridos) - um para cada pessoa;
- Papeis (pequenos Brancos) - um para cada pessoa;
- Prato de barro (para no fim serem queimados os papeis);
- Vela maior (para dar ambiente e depois para queimar as disposições de Espírito);
- Fósforos ou Isqueiro;
- Recipiente (cesto) para colocar todos os Papeis;
- Folhas com a Oração Final e com os Cânticos para distribuir por todas as pessoas

Musicas

Adoramus te Christe benedicimus tibi,
quia per crucem tuam
redemisti mundum, quia per crucem tuam
redemisti mundum.

(Adoramos-Te Cristo e bendizemos-Te,
porque na Tua cruz redismite o mundo.)

*Jesus, remember me when you come into
your kingdom.*

*Jesus, remember me when you come into
your kingdom*

(Jesus, no teu Reino lembra-te de mim.)

25. A PAZ ESTEJA

Dó Lá-

A paz esteja sempre connosco,

Ré- Sol

Somos irmãos a caminhar,

Mi- Lá-

Sempre unidos e com amor,

Fá Sol

Vamos Senhor, a paz levar.

Dó

A paz levar!

39. AVÉ MARIA, GRATIA PLENA

Dó Sol Fá Dó

Todo o dia eu espero,

Sol Fá Sol

Que esta hora chegue enfim

Fá Sol Dó Lá-

Para sentir que o Teu olhar

Ré- Sol Dó Sol

Descansa agora em mim.

Dó Sol Fá Dó Lá- Mi- Fá Sol

Avé Maria, gratia plena.

Fá Sol Dó Lá-

Dominus tecum

Ré- Sol Dó

Benedita Tu.

Venho confiar-Te

O que eu tenho e o que eu sou.

Das Tuas mãos chega Jesus,

Tudo quanto dou.

Levo a confiança

Que o Teu amor deixou.

Ora por mim, Mãe de Jesus

Em Ti agora estou

56. DÁ-ME AMOR, DÁ-ME HUMILDADE

Ré Lá

Senhor quero caminhar

Sol Ré

Sem fiar-me nos espinhos,

Sí Mi-

Que se pegam ao andar,

Lá Ré

Ao andar pelos caminhos.

Sí Mi-

Dá-me amor, dá-me humildade

Lá Ré

E eu moverei montanhas.

Sí Mi-

Sim, Senhor Tu me acompanhas.

Lá Ré

Que me poderá faltar?

Senhor quero caminhar.

Quero caminhar conTigo.

E ao voltar, o olhar a trás,

Ver a árvore florescida.

E se me deixar cair,

Se as forças me faltarem...

Recordando o Teu olhar,

Voltarei a renascer.

62. DEUS TU ÉS O CRIADOR...

Dó Sol Lá-

Deus, Tu és o criador.

Fá Dó Lá- Sol

E sempre me amaste, Tu me deste a
vida.

Dó Sol Lá-

Deus, em qualquer parte estás,

Fá Dó Lá- Sol

Tu me conheces e me guias, onde
quer que eu vá.

Mi- Fá Mi- Fá

Foi lindo descobrir o amor que Tu me
tens.

Mi- Fá Mi- Fá

E quero agradecer-Te, tudo o que me deste,
Ré- Sol
Com todo o amor.

Dó Mi- Fá Sol
Vem, sê o meu refugio e cidadela.
Dó Mi- Fá Sol
Lança o Teu amor sobre o meu olhar.
(És o meu Deus)
Deus, és luz nas minhas trevas,
Repouso na fadiga, fonte de alegria.
Tu és minha água viva,
A verdade e o caminho que busco em cada dia.
Direi a toda a gente o amor que Tu me tens.
E nada parará, a alegria que ganhei,
Com todo o amor.

78. FOGO DE DEUS

Dó7M Fá7M Dó7M Fá7M Ré-
Fogo de Deus, luz lá dos céus
Sol Dó La-
Que ofusca o meu olhar e me faz duvidar
Sol# Sol
Desse amor que me envolve, Senhor.
Brisa vazia, cor, sinfonia
Força que acalma o mar e eu torno a duvidar...
Se és Tu que me bates e eu não deixo entrar!
Dó
És Tu, Senhor,
Fá Sol
Tu que descobres caminhos de luz.
Dó Lá-
Tua magia que a mim me seduz,
Fá Sol
Atravessando oceanos de vento.
Dó
Pergunto-me, és Tu, Senhor,
Fá Sol
Tu que me acordas ao amanhecer
Dó Lá-
E que me embalas ao anoitecer.
Fá Sol
E mesmo assim eu duvido outra vez!...

Homem que chama, Deus que me ama.
Palavra eterna e pura que em mim hoje perdura.
E é assim que eu mostro o que vai em mim.

Dó7M Fá7M
És Tu Senhor...
Dó7M Fá7M
És tu Senhor...

81. GRAÇAS

3T
Sol Ré Dó Sol
Graças pelo amor que até a Ti hoje nos traz
Dó Sol Lá- Ré
Graças p'la bondade, pela Tua paz
Sol Ré Dó Sol
Graças pelo dom desta pertença filial
Dó Sol Lá- Ré
Graças por seres Tu o nosso ideal
Si- Mi-
E assim seremos um
Dó Sol
Lado a lado a caminhar
Dó Sol
Seremos um em Ti, Senhor
Dó Ré Sol (Ré Dó Sol)
Guiados pela luz do Teu olhar
Mi- Ré Dó Sol
E deixa amor cantar
Mi- Ré Dó
As maravilhas do Senhor
Dó Ré Mi- Ré Dó Sol
Deixa o amor brilhar
Dó Ré Dó Sol (Ré Dó Sol)
Até ao dia em que tudo... iluminar

Graças p'la alegria que só Tu nos podes dar
Graças pela cruz que quisestes partilhar
Graças pela esperança em cada amanhecer
Graças por seres Tu o nosso viver
Graças por seres Pai, p'lo Teu abraço de perdão
Graças pelo céu e pela redenção

Graças pela fé que dá sentido ao
nosso dia

Graças por seres Tu, a nossa
companhia

92. MARAVILHAS

Lá Mi

Maravilhas fez em mim

Ré Mi

Minh'alma canta de gozo

Fá#- Dó#-

Pois em minha pequenez

Ré Mi

Se detiveram seus olhos

Fá#- Dó#-

E o Santo e Poderoso

Ré Mi

Espera hoje por meu sim

Fá#- Dó#-

Minha alma canta de gozo

Ré Mi Lá

Maravilhas fez em mim

Maravilhas, Fez em mim

Da Alma brota o meu canto

O senhor me amou mais

que aos lírios do campo

E por seu Espírito Santo

ele habita hoje em mim

Que não pare nunca este canto

Maravilhas fez em mim

114. PAI

Dó Fá Sol Dó

Pai, assim te vou chamar

Fá Sol Dó -> Lá Do

Universo és Senhor

Fá Sol

Mas não sinto distância

Dó Fá Sol Dó

Em Ti, para me abrigar

Fá Sol Dó -> Lá

Estendeste o manto protector

Fá Sol Sol7

Num abraço de esperança

Fá Sol Dó

E sei que és o meu melhor amigo

Fá Sol Dó

E levo-Te dentro do meu ser

Fá Sol Dó Dó7

Onde quer que eu vá, Tu vais comigo

Fá Sol

Teu Espírito em mim irá

Dó -> Lá

Me guiará

Fá (Fá#) Sol

Um Pai que sempre estará

Dó

Aonde eu vá

Pai, o pão de cada dia

Eu peço confiante e sei

Quem não devo temer

O amanhã, a dor ou a alegria

Ensina-me a aceitar, sem medo

O que a vida trouxer

124. RECEBE-ME

Dó

Recebe-me

Sol Lá-

com toda a miséria que há em mim

Mi- Fá

Com todos os desejos de seguir

Ré- Sol

Por Teu caminho

Dó

Iluminar

Sol Lá-

É hoje o desafio na escuridão

Mi- Fá

serviço entrega e fidelidade

Ré- Sol

Até à morte.

Dó Sol

Hoje é tempo de dar

Lá- Sol

De mãos cheias o que tu nos deste

Dó Sol Brilhar, até me consumir

Dó Sol

Iluminar, um mundo em penumbra

Fá Sol Fá Dó

Porque não sou eu mas sim Tu

126. RUÍNAS

3T Sol

Quando eu estou mal

Dó Mi- Ré

Sem casa ou sinal, Tu me acolhes

Quando tudo cai
Mais que Mestre, és Pai e me ergues
Dó
E eu volto a andar
Sol
Sou destroço a cantar
Mi- Ré
Tua história queimou meu pecado
E ao olhar para a cruz
Tua graça é luz
Que ilumina e refaz o meu ser

Sol
Minhas ruínas brotarão
Dó
Minha vida vais erguer
Sol
Como o fumo das cinzas
Ré
Que Tu lês sem eu ver
Mi-
E Tua voz me fala
Dó
No silêncio, meu Senhor
Sol
Vou guardar para sempre
Ré
Tua mensagem de amor

Quando não sou sal
E falta um ideal,
Tu percebes
Quando a fé se vai
Tu és quem me atraí e me envolves

127. SAI DESSE MUNDO

Sol Dó
Eu sei que não te posso mais ajudar
Lá- Ré
Sei bem que não vais mudar!
Sol Dó
Tudo o que fazes é fácil de prever
Lá- Ré
Tens o tempo a correr...
Mi- Ré Dó
Será que não vais esperar?
Mi- Ré Dó
Tens surpresas para aceitar!
Ré
Uh Uh!

Sol Dó
Sai desse mundo
Si7 Mi- Ré
Tens tudo p'ra viver!
Dó Ré
Será que não sabes que podes vencer
Ré Sol
o teu medo de perder?
Sol Dó
Sai desse mundo
Si7 Mi-
Tens tudo para ver!
Ré Dó Ré
Será que não sabes que deixas fugir
Ré Sol (Dó Ré)
o que a vida nos dá pra sorrir?

Deixa que o sorriso seja para ti
A vontade de sonhar
Mesmo que a vida pareça assim
Não voltar a acordar...
Vive tudo o que te faz rir
Chora tudo o que há para chorar!
Uh Uh!

Senhor, desejo transformar-me toda(o) na Misericórdia e ser o vosso vivo reflexo. Que o mais grandioso atributo de Deus, a sua insondável Misericórdia, possa penetrar pelo meu coração e através da minha alma em direcção aos outros.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus olhos sejam misericordiosos: que não suspeite de ninguém e não julgue segundo as aparências exteriores. Que eu apenas observe o que é belo na alma do próximo e que vá em seu socorro.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus ouvidos sejam misericordiosos: que eu esteja sempre atenta(o) às necessidades dos outros, e os meus ouvidos não sejam indiferentes às dores e aos gemidos do próximo.

Ajudai-me, Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa: que eu nunca diga mal dos outros, mas tenha para cada um, palavras de consolação e de perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que as minhas mãos sejam misericordiosas e cheias de boas obras: que só possa fazer bem ao próximo, reservando-me os trabalhos mais duros e difíceis.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus pés sejam misericordiosos: que eu esteja sempre pronta(o) a ir ajudar o meu próximo, dominando o próprio cansaço e fadiga. Que o meu verdadeiro descanso seja servir os outros.

Ajudai-me, Senhor, para que o meu coração seja misericordioso: que eu sinta todos os sofrimentos dos outros. A ninguém negarei o meu coração. Que eu conviva sinceramente, mesmo com os que sei que não-de abusar da minha bondade. Que, por mim mesma(o), me encerrarei no Misericordiosíssimo Coração de Jesus e guardarei silêncio sobre os meus próprios sofrimentos.

Ó meu Senhor, que habite em mim a vossa Misericórdia, Ó meu Jesus, transformai-me em Vós, já que tudo podeis.

Santa Faustina Kowalska